

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREMATURIDADE

Data de aceite: 01/04/2024

**Cristina Rosângela do Nascimento
Carneiro**

Camila Caroline Cabeça Reis

Renata Alves Dias

Elisama Quintino Sales

Thaís Pereira Amorim Ferreira

Perpétuo Socorro Lima e Silva

Priscila Nunes Costa

Jamily Bittencourt Soares

Milena Clicya Pereira Reis

Larissa Fernandes

Úrsula de Camargo Borsato

Camila Correia Oliveira

Juliana Albim Linhares

estudo tem como objetivo principal a demonstração dos fatores que influenciam na prematuridade no Brasil. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. O trabalho trata-se de um estudo qualitativo, utilizando como base de dados a SCIELO e o Periódico Capes, acerca dos fatores que influenciam na prematuridade no Brasil. Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da mitigação dos fatores que implicam na prematuridade por meio de educação em saúde para os familiares de quais medidas podem ser adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: prematuridade, determinantes sociais, saúde perinatal

INTRODUÇÃO

A prematuridade trata-se de um grave problema de saúde pública mundial, visto posto sua direta relação com as taxas de morbimortalidade infantil, sendo caracterizada pelo nascimento antes das 37 semanas de gestação. Tal fato acarreta em complicações para a família, sociedade e serviço de saúde, demandando altos custos por meio de recursos, tempo e profissionais para a manutenção da assistência (Souza, 2019).

RESUMO: A prematuridade trata-se de um grave problema de saúde pública mundial, visto posto sua direta relação com as taxas de morbimortalidade infantil, sendo caracterizada pelo nascimento antes das 37 semanas de gestação. O presente

As taxas de prematuridade apresentam uma crescente representando um desafio para a saúde perinatal do mundo, podendo ser evitado por meio de políticas públicas de promoção à saúde materno-infantil durante o período gravídico. O pré-natal é o momento de mitigar possíveis agravos relacionados com o nascimento e o período infanto-juvenil (Leal, 2020).

No contexto mundial, o Brasil representa o décimo lugar entre os países com maiores taxas de prematuros, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com em média 279 mil partos pré-termos por ano no país. Como maneira de monitorar tais taxas, foi criado o Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento, com a intenção de monitorar e avaliar a saúde perinatal dos brasileiros (Araujo, 2021).

O presente estudo tem como objetivo principal a demonstração dos fatores que influenciam na prematuridade no Brasil. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo qualitativo, utilizando como base de dados a SCIELO e o Periódico Capes, acerca dos fatores que influenciam na prematuridade no Brasil. Para a realização do estudo, foram necessárias cinco etapas, sendo elas: escolha dos critérios de inclusão, busca nas plataformas, seleção dos dados que foram utilizados, leitura dos estudos encontrados e , por fim, construção do estudo. Como critérios de inclusão, foram delimitados os dados disponíveis na plataforma, periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023), em inglês e português, disponibilidade gratuita e com relação com o objetivo proposto.

RESULTADOS

Segundo a literatura, as questões econômicas, sociais e a assistência materna são representadas por disparidades que tem direta relação com as taxas de prematuridade. Assim, as diversidades entre as regiões brasileiras podem ser consideradas um dos principais fatores que alteram os indicadores de saúde entre os Estados. Além disso, outras situações podem ser citadas, entre elas: faixa etária, adesão ao pré-natal, letramento em saúde materno, comorbidades maternas e situações de vulnerabilidade (Almeida, 2020).

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica descreve a qualidade da atenção pré-natal no Brasil, com o intuito de garantir ao binômio materno-infantil a melhor assistência possível no período perinatal. Com a realização de consultas e exames para analisar a existência de possíveis complicações e tratá-las em tempo oportuno, prevenindo assim a possibilidade de nascimento antes das 37 semanas gestacionais (Martinelli, 2021).

As gestações que ocorrem na adolescência com piores condições socioeconômicas materna apresentam uma maior probabilidade de parto prematuro espontâneo, quando comparado com as mulheres com melhores condições socioeconômicas com diabetes e hipertensão crônica (Fernandes, 2022).

Os Recém-Nascidos (RN) demandam uma alta prevalência de custos e insumos dos setores de saúde, desencadeando uma sobrecarga do sistema. Ademais, os fatores de risco que a literatura demonstram que acarretam na ocorrência dos partos prematuros, podendo ser classificados como fatores genéticos e fisiológicos, que abrangem o funcionamento físico do organismo ou relacionadas com uma patologia; fatores ambientais relacionados com as condições do meio que a gestante estar inserida. Além disso, também pode ser evidenciado por meio espontâneo ou eletivo, dependendo da indicação médica por conta de intercorrências maternas e/ou fetais (Maia, 2022).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da mitigação dos fatores que implicam na prematuridade por meio de educação em saúde para os familiares de quais medidas podem ser adotadas, além de ações de educação permanente para os profissionais prestadores de cuidados de qual o melhor manejo para tais fatores. Ademais, é indubitavelmente necessário estudos que delimitam os fatores biopsicossociais que tem influência sobre a prematuridade e criem medidas que possam ajudar na redução das altas taxas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita. **Revista de saúde publica**, v. 55, 2021.

FERNANDES, Karayna Gil et al. Resultados perinatais e fatores associados à etnia em casos de parto pré-termo: Estudo multicêntrico de investigação de prematuridade no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 811-819, 2022.

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.

MAIA, Alef Alioscha Andrade et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9711-e9711, 2022.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Estudos de população**, v. 38, p. e0173, 2021.

SOUZA, Daniel Miranda Lopes et al. Prevalência de prematuridade e fatores associados no estado do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4052-4070, 2019.

VANIN, Luísa Krusser et al. Fatores de risco materno-fetais associados à prematuridade tardia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019.